

Acebeats 750 SP, Acecopa 750 SP, AceElimina

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - **MAPA** sob nº 004193.

COMPOSIÇÃO:

O,S-dimethyl acetylphosphoramidothioate (ACEFATO)..... **750 g/kg (75% m/m)**
Outros Ingredientes **250 g/kg (25% m/m)**

GRUPO	1B	INSETICIDA
--------------	-----------	-------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida acaricida sistêmico, de contato e ingestão, do grupo químico organofosforado.

TIPO DE FORMULAÇÃO: Pó Solúvel em água (SP)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Agrobeats Defensivos Agrícolas Ltda

Avenida Paulista, 1079 – 7º e 8º andares – Sala CW 02 – Bela Vista

CEP 01311-200 São Paulo – SP C.N.P.J.: 41.739.287/0001-53

Número de Registro do Estabelecimento no Estado: CDA/SP sob nº 4333.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

Acefato Técnico Fersol registrado junto ao MAPA- Ministério da Agricultura e Pecuária sob o nº 14189.

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos d'água - CEP: 18120-970 Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001 46 - Fone: (11) 4246-6200 - Cadastro estadual: 31 -

CFICS/DDSIV/CDA/SP

JIANGSU LANFENG BIOCHEMICAL CO. LTD

Suhua Road -Xinyi Economic & Technological Development Zone - 221400Xinyi, Jiangsu- China

NANTONG WEILIKE CHEMICAL CO., LTD.

Forth Yangkou Road, Chemical Industrial Park, Yangkou Coastal Economic Development Zone, Rudong County, Nantong City Jiangsu Province - China

Acefato Técnico SD registrado junto ao MAPA- Ministério da Agricultura e Pecuária sob o nº4014.

SHARDA WORLDWIDE EXPORTS PVT. LTD.

Plot Nº 6215, G.I.D.C., Dist. Bharuch - Ankleshwar, Gujarat- Índia

FORMULADORES:

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 68,5 - Olhos d'água CEP: 18120-970 - Mairinque/SP

CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Fone: (11) 4246-6200

Cadastro estadual: 31 - CFICS/DDSIV/CDA/SP



IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS.

Avenida Liberdade, 1701 - Bairro Cajuru do Sul - 18087-170 - Sorocaba/SP - Fone: (15) 3235-7700
CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Cadastro estadual: 8 - CFICS/DDISV/CDA/SP

NORTOX S.A.

Rodovia BR 369, km 197 - Aricanduva - CEP: 86700-970 - Araçongas/PR
CNPJ: 75.263.400/0001-99 - Fone: (43) 3274-8585
Cadastro estadual: 466 - ADAPAR/PR

SERVATIS S.A.

Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador CEP: 27537-000 - Resende/RJ
CNPJ:06.697.008/0001-35- Cadastro estadual: 15/07 - SEAPPA/SDA/RJ

SIPCAM NICHINO BRASIL S.A.

Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-755 - Uberaba/MG
CNPJ: 23.361.306/0001-79- Fone: (34) 3319-5550 - Cadastro estadual: 2.972 - IMA/MG

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Avenida Roberto Simonsen, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP: 13148-030 - Paulínia/SP
CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Cadastro estadual: 477 - CFICS/DDISV/CDA/SP

JIANGSU LANFENG BIOCHEMICAL CO. LTD

Suhua Road - Xinyi Economic & Tecnological Development Zone - 221400 Jiangsu - China

SHARDA WORLDWIDE EXPORTS PVT. LTD.

Plot Nº 6215, G.I.D.C., Dist. Bharuch -Ankleshwar, Gujarat- Índia

IMPORTADORES:

DKBR TRADING S.A.

Avenida Ayrton Senna da Silva, nº 600 Condomínio Torre Siena Andar 17 - Sala 1704 - Gleba Fazenda Palhano - CEP: 86050-460 – Londrina/PR. CNPJ: 33.744.380/0001-28
Cadastro estadual: 1007743 - ADAPAR/PR

DKBR TRADING S.A.

Avenida Miguel Sutil, nº 6.559, Anexo A, Sala 3, Alvorada – CEP: 78048-000 - Cuiabá/MT -
CNPJ: 33.744.380/0002-09. Cadastro estadual: 22058 - INDEA/MT

DKBR TRADING S.A.

Rodovia SPA 008/457, s/no, Sala 01 km 500 Metros – Zona Rural - CEP: 19640-000 - Iepê/SP

- CNPJ: 33.744.380/0003-90. Cadastro estadual: 4303 - CDA/SP.

FIAGRIL LTDA

Avenida da Produção, 2330-W, Quadra 999, Lote 26 - Lucas do Rio Verde/MT, inscrita no
CNPJ sob nº 02.734.023/0013-99, - Registro Estadual nº 28047



FIAGRIL LTDA

Avenida Miguel Sutil, 6556, ANEXO A, Bairro Alvorada, Cuiabá/MT, inscrita no CNPJ sob n.º02.734.023/0001-55.

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA

Rodovia BR 364, Km 20, s/nº, Zona Rural, Cuiabá, MT. CEP 78098-970 CNPJ: 77.294.254/0050-72 - Cadastro estadual: 20435 - INDEA/MT

AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA

Rodovia BR 163, 2461, Expansão Urbana, Sorriso, MT. CEP 78890-000 CNPJ: 77.294.254/0077-92 - Cadastro estadual: 22956 - INDEA/MT

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA

Rua Santos Dumont, 1307. Sala 4-A, 1º andar CEP: 85851-040, Foz do Iguaçu/PR CNPJ: 05.280.269/0001-92 Nº de Cadastro no Estado: 003046 ADAPAR/PR

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Euripedes Menezes S/N, Quadra 004 Lote 014E, Bairro Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP 74.993 540, Aparecida de Goiânia/ GO
CNPJ: 05.280.269/0002-73
Registro no órgão estadual nº 2542/2019 AGRODEFESA/GO

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Projetada nº150, Armazém 1V, Bairro Distrito Industrial CEP: 78099-899, Cuiabá/MT CNPJ: 05.280.269/0003-54 Nº de Cadastro no Estado: 21581 INDEA/MT

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

RUA C, 286 – ARMZ S – Ondumar Maraba. Luis Eduardo Magalhaes/BA CEP 47.852-732
CNPJ: 05.280.269/0008-69
Registro no órgão estadual nº 135322

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Ronat Walter Sodré, 2800, Parque Industrial CEP: 86200-000, Ibiporã/PR CNPJ: 05.280.269/0006-05
Nº de Cadastro no Estado: 1007910 ADAPAR/PR

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rodovia PR 090, 5695, Armazém 1J, Parque Industrial Nene Favoretto CEP: 86200-000, Ibiporã/PR
CNPJ: 05.280.269/0005-16 Nº de Cadastro no Estado: 1007845 ADAPAR/PR

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida Constante Pavan, 4633, Armazém 1, Bairro Betel CEP:13148-198, Paulínia/SP CNPJ: 05.280.269/0004-35 Nº de Cadastro no Estado: 4301 CDA/SAA/SP



TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Avenida das Indústrias, 2020 – Armazém 07, Ouro Preto 99.500-000 Carazinho/RS
CNPJ: 05.280.269/0007-88
Registro no órgão estadual nº 97/22

ALTA - AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA

Avenida Sete de Setembro, 4923, Batel - Curitiba/PR CEP: 80240-000
CNPJ: 10.409.614/0001-85 Certificado de Registro ADAPAR nº 003483

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (IBIPORÃ)

Rodovia PR 090 – S/N, Lote 44-C-2, P. Industrial Nenê Favoretto - Ibiporã/PR
CEP: 86200-000 - CNPJ: 10.409.614/0002-66 - Certificado de Registro ADAPAR N°
1000151

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (CUIABA)

Rua Projetada, 150, Armazém 1 Distrito Industrial - Cuiabá/MT CEP: 78098-970
CNPJ: 10.409.614/0004-28 - Certificado de Registro INDEA/MT nº 34405

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (UBERABA)

Rodovia BR-050, km 185, Galpão 10 Jardim Santa Clara - Uberaba/MG CEP: 38038-050
CNPJ: 10.409.614/0005-09 - Certificado de Registro IMA/MG 11975

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (PASSO FUNDO)

Rod BR 285, nº 7870, km 297, Bairro José Alexandre Zachia - Passo Fundo/RS CEP: 99042-
890 - CNPJ: 10.409.614/0006-90 - Certificado de Registro SEAPA 93/17

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (BARUERI)

Rod. Pres. Castelo Branco, 11100, km 30,5, módulo 5H, Bairro dos Altos - Barueri/SP
CEP: 06421-400 - CNPJ: 10.409.614/0003-47 - Certificado de Registro CDA/SP nº 1164

BOASAFRA Comércio e Representações Ltda.

Avenida Transcontinental 309, Centro. 76.900-041, Ji-Parana/RO. CNPJ 05.662.861/0001-59. Registro
IDARON/RO nº 114.

PIONEIRA INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA

Avenida Tancredo Neves, nº 45 - Bairro Centro-Sul 78.896-062 - Sorriso/MT
CNPJ n.º 24.718.942/0001-78
Registro INDEA/MT nº 23779

GOPLAN S.A.

Rua Antonio Lapa 606, Campinas/SP, CEP: 13.025-241; CNPJ sob o n.º 37.422.096/0001-96
Registro CFICS/GDSV/CDA/SP - nº 4296

Agrilean INPUTS S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, km 30,5, 11100, Jardim Maria Cristina, CEP 06431-300, Barueri/
SP, inscrita no CNPJ sob no 47.983.211/0004-06 - Cadastro estadual: 4378 - CDA/SP



Agrilean INPUTS S.A.

Rodovia BR 364, km 20, Área 02, 5788, Bairro Zona Rural, município Cuiabá/MT, inscrita no CNPJ sob no 47.983.211/0003-17 - Cadastro estadual: 33070 - INDEA/MT

ALAMOS DO BRASIL LTDA

Avenida Senador Tarso Dutra, 565, Torre 2, sala 1407 – Petrópolis. Porto Alegre/RS. CEP: 90.690-140
CNPJ: 07.118.931/0001-38. Registro SEAPA/RS sob nº 1788/08.

ALAMOS DO BRASIL LTDA

Rua Industrial 01, S/N, Parque Industrial, Mariópolis/PR. CEP: 85.525-000.
CNPJ: 07.118.931/0003-08. Registro ADAPAR/PR sob nº 1007936.

ALAMOS DO BRASIL LTDA

Av. Brasília, nº 3100, Sala 01, fundos, Bairro Nova Divinéia, Pinhalzinho/SC. CEP: 89870-000.
CNPJ: 07.118.931/0002-19. Registro CIDASC/SC sob nº 1716.

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA

Rua Marechal Floriano Peixoto, N° 960, Centro, Salas: 165, 166, 167 e 168.
Edifício Torre Marechal CEP: 85.851-020 Foz do Iguaçu- PR
CNPJ: 45.923.627/0001-52 - Cadastro estadual: 1008194 - ADAPAR/PR

SOLYD CROP - VALUE LTDA.

Rua Quintino Bocaiúva, nº 180, sala 503, centro, Londrina/PR, CEP: 86.020-919,
CNPJ sob o nº 19.252.058/0001-50.
Registro ADAPAR nº 1008384.

R AGRO NEGÓCIOS AGRÍCOLAS LTDA.

Rua Dr. Pedro de Toledo, 411 Bairro Várzea, CEP: 13.770-000, Caconde/SP CNPJ sob o nº
48.938.877/0001-54.
Registro CFICS/GDSV/CDA/SP nº 4405.

COMEXPORT TRADING COMÉRCIO EXTERIOR LTDA.

Rua João Bauer, 498 - salas 802, 803 e 804 88.301-500 - Itajaí - SC
CNPJ: 01.135.153/0003-70
Número do registro CIDASC/SC: 4422

PILARQUIM BR COMERCIAL LTDA

Rua Cardeal Arcoverde, nº 2811 – Salas 407 e 408, CEP: 05407-004, São Paulo/SP, Brasil
CNPJ: 00.642.795/0001-31
Registro CFICS/GDSV/CDA/SP - nº 257

Nº do Lote ou Partida:	
Data de Fabricação:	VIDE EMBALAGEM
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA, A RECEITA E A CARTILHA INFORMATIVA PARA A COMPLEMENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O ACEFATO E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Origem: China

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL:
CLASSE III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO: O produto **Acebeats 750 SP, ACECOPA 750 SP, AceElimina** é um inseticida e acaricida sistêmico do grupo químico organofosforado, com ação por contato e ingestão, indicado para tratamento de semente e aplicação foliar no controle de pragas da parte aérea das culturas indicadas conforme quadro abaixo:

CULTURAS	PRAGAS	DOSE COMERCIAL (Kg/ha)	Nº MÁXIMO DE APLICAÇÕES	Época e Intervalo de Aplicação	
ALGODÃO	Pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha	2	Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.	
	Acaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha			
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha			
	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i> , <i>Caliothrips brasiliensis</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
	Curuquerê-do-algodoeiro (<i>Alabama argillacea</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
	Percevejo-manchador (<i>Dysdercus ruficollis</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha			
AMENDOIM	Tripes (<i>Enneothrips flavens</i> , <i>Caliothrips brasiliensis</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha	1	Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.	
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)	0,4 - 0,5 kg/ha			
	Lagarta-do-pescoço-vermelho (<i>Stegasta bosquella</i>)	0,5 - 1,0 kg/ha			
BATATA	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	0,4 - 0,6 kg/ha	3		Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.
	Pulgão-das-solanáceas (<i>Macrosiphum euphorbiae</i>)				
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)				
	Traça-da-batatinha (<i>Phthorimaea operculella</i>)	0,75 - 1,5 kg/ha			
	Lagarta-militar (<i>Spodoptera frugiperda</i>)				
CITROS	Cochonilha-pardinha (<i>Selenaspidus articulatus</i>)	1,0 - 1,5 kg/ha	1	Os tratamentos devem ser iniciados quando as pragas alcançarem o nível de dano econômico e repetir se necessário de acordo com o número máximo de aplicação para cada cultura, respeitando-se o intervalo mínimo de 10 dias entre cada aplicação.	
	Cochonilha-da-raiz (<i>Parlataria pergandii</i>)				
	Bicho-furão (<i>Ecdytolopha aurantiana</i>)				
	Cochonilha-de-placa (<i>Orthezia praelonga</i>)				
FEIJÃO	Manhoso (<i>Chalcodermus bimaculatus</i>)	0,5 - 1,0 kg/ha	2		

	Lagarta-enroladeira-folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)		
	Tripos-do-prateamento (<i>Caliothrips brasiliensis</i>)	1,0 kg/ha	
	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	0,2 - 0,50 kg/ha	
	Cigarrinha-verde (<i>Empoasca kraemeri</i>)		
	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)	0,5 - 1,0 kg/ha	
MELÃO	Pulgão-das-inflorescências (<i>Aphis gossypii</i>)	0,25 kg/ha	3
SOJA	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatalis</i>)	0,2 - 0,50 kg/ha	2
	Percevejo-da-soja (<i>Nezara viridula</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha	
	Lagarta-mede-palmo (<i>Trichoplusia ni</i>)	0,2 - 0,50 kg/ha	
	Tripos (<i>Caliothrips phaseoli</i> , <i>Frankliniella rodeos</i> , <i>F.</i> <i>schantze</i> .)	0,5 kg/ha	
	Percevejo-marrom (<i>Euschistus heras</i>)	0,6 - 0,75 kg/ha	
	Lagarta-enroladeira-folhas (<i>Hedylepta indicata</i>)		
TOMATE(*)	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	1,0 kg/ha	3
	Pulgão-das-solanáceas (<i>Macrosiphum euphorbiae</i>)		
	Tripos (<i>Thrips palmi</i>)	0,5 - 0,75 kg/ha	
	Vaquinha-verde-amarela (<i>Diabrotica speciosa</i>)		
	Minadora-das-folhas (<i>Liriomyza huidobrensis</i>)		
	Broca-grande-do-fruto (<i>Helicoverpa zea</i>)	0,75-1,0 kg/ha	
	Ácaro-vermelho (<i>Tetranychus evansi</i>)		

*Uso do tomate para fins industriais

MODO DE APLICAÇÃO:

Àcebeats 750 SP, ACECOPA 750 SP, AceElimina deve ser aplicado em pulverização terrestre com pulverizador de barra tratorizado munido de bicos adequados que produzam gotas de 250-350 μ s e densidade de 40 gotas/cm² gastando-se de 300-400 L de calda/ha procurando obter pulverizações com cobertura uniforme da parte aérea das plantas.

Preparo da Calda:

Acebeats 750 SP, ACECOPA 750 SP, AceElimina é acondicionado em saco hidrossolúvel, que é totalmente dissolvido em contato com a água, não havendo necessidade de abrir ou cortá-lo. A embalagem hidrossolúvel deve ser despejada diretamente no tanque de preparo da solução.

Para o uso de sacos hidrossolúveis:

- 1) Encher o tanque com água limpa com $\frac{1}{4}$ do volume de calda recomendado.
- 2) Iniciar agitação no tanque.
- 3) Colocar o saco hidrossolúvel diretamente no tanque, sem cortá-lo ou abri-lo, ao colocá-lo na água ele se dissolverá rapidamente.
- 4) Adicionar tantos sacos hidrossolúveis quanto necessário para conseguir a dosagem recomendada.
- 5) Aguardar a completa dissolução do saco hidrossolúvel na água. A agitação contínua é necessária para a boa mistura.

Limpeza do equipamento de aplicação:

Antes da aplicação, verifique e inicie somente com o equipamento limpo e bem conservado. Imediatamente após a aplicação, proceda a uma completa limpeza de todo o equipamento para reduzir o risco da formação de depósitos sólidos que possam se tornar difíceis de serem removidos. O adiamento, mesmo por poucas horas, somente torna a limpeza mais difícil.

- 1) Com o equipamento de aplicação vazio, enxágue completamente o pulverizador e faça circular água limpa pelas mangueiras, barras, bicos e difusores, removendo fisicamente, se necessário, os depósitos visíveis de produto. O material resultante desta operação deverá ser pulverizado na área tratada com o respectivo produto.
- 2) Complete o pulverizador com água limpa. Circule esta solução pelas mangueiras, barras, filtros e bicos. Desligue a barra e encha o tanque com água limpa. Circule pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circule então pelas mangueiras, barras, filtros, bicos e difusores. Esvazie o tanque na área tratada com o respectivo produto.
- 3) Remova e limpe os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza. Enxágue completamente o pulverizador, mangueiras, barra, bicos e difusores com água limpa no mínimo 3 vezes. Limpe tudo que for associado ao pulverizador, inclusive o material usado para o enchimento do tanque.
- 4) Tome todas as medidas de segurança necessárias durante a limpeza. Não limpe o equipamento perto de nascentes, fontes de água ou de plantas úteis. Descarte os resíduos da limpeza de acordo com a legislação Estadual ou Municipal.

É PROIBIDA A APLICAÇÃO COM EQUIPAMENTO MANUAL OU COSTAL. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Temperatura ambiente: máxima de 30°C.

Umidade relativa do ar: mínima de 55%. Velocidade do vento: 2 a 10 km/hora.

O Engenheiro Agrônomo pode alterar as condições de aplicação desde que não ultrapasse a dose máxima, o número máximo de aplicações e o intervalo de segurança determinados na bula.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança
Tomate	35 dias
Algodão, Batata, Citros	21 dias
Amendoim, Feijão, Melão, Soja	14 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Até 48 horas após a aplicação, caso necessário reentrar na área tratada, utilizar macacão de mangas compridas, chapéu impermeável de aba larga, luvas e botas de borracha.

LIMITAÇÕES DE USO:

Quando utilizado conforme as recomendações da bula, **Acebeats 750 SP**, **ACECOPA 750 SP**, **AceElimina** não causa fitotoxicidade às culturas indicadas.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

Qualquer agente de controle de inseto pode se tornar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticida - IRAC-BR, recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticida, visando prolongar a vida útil dos inseticidas:

- Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.
- Usar somente as doses recomendadas na bula/rótulo.
- Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre o Manejo de Resistência a Inseticidas.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de pragas (ex.: controle cultural, biológico etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

AVISO AO USUÁRIO: Acebeats 750 SP, ACECOPA 750 SP, AceElimina deve ser utilizado exclusivamente de acordo com as recomendações de bula/rótulo. Recomendamos a leitura da Cartilha Informativa que acompanha o produto de forma complementar às informações da bula. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS, NO QUE DIZ RESPEITO À SAÚDE HUMANA.

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:

PRECAUÇÕES GERAIS:

- **Produto de uso exclusivamente agrícola.**

- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.

- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio de produto e a aplicação do produto.

- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.

- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.

- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.

- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.

- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.

- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO OU NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 / ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.

- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a dispersão de poeira.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado do produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato com a névoa do produto.
- O produto produz neblina, use máscara cobrindo o nariz e aboca.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2 ou P3 quando necessário); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Para ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila, botas de borracha e avental.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO

**Nocivo se ingerido.
Provoca irritação ocular grave.
Provoca moderada irritação à pele.
Pode provocar reações alérgicas na pele.**

PRIMEIROS SOCORROS: Procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer. Procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

OLHOS: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA IRRITAÇÃO OCULAR GRAVE. Em caso de contato, lave com água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la. Procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

PELE: PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos. Se houver irritação, procure o médico, levando a embalagem, rótulo, bula ou o receituário agrônômico do produto.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR

**Acebeats 750 SP, ACECOPA 750 SP,
AceElimina**

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Acefato
Classe	Organofosforados
Toxicológica	Categoria 4 - Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Acefato: é absorvido pela pele, trato respiratório e trato gastrointestinal, favorecido pela presença de solventes e tensoativos na formulação. Após a absorção, ele é rapidamente distribuído por todos os tecidos do organismo, atingindo altas concentrações no fígado, onde é metabolizado. A eliminação ocorre principalmente pela urina (em média, 90%), com uma pequena porção sendo eliminada pelas fezes (1 %). Sua meia-vida varia muito, dependendo da composição da formulação e da via de administração.
Toxicodinâmica	Acefato: inibe permanentemente a enzima acetilcolinesterase, o que impede a degradação do mediador nervoso acetilcolina, que então se acumula nas terminações nervosas. Disso, resulta uma hiperestimulação de células musculares, glandulares, ganglionares e do sistema nervoso autônomo (causando efeitos muscarínicos - SN parassimpático - e nicotínicos - SN simpático e motor) e do sistema nervoso central (SNC).

<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Acetato: causa sintomas que podem aparecer em poucos minutos ou em até <u>12 horas</u> após a exposição. A intensidade dos sintomas depende da toxicidade, da quantidade, da taxa de absorção, da taxa de biotransformação e da frequência da exposição ao agrotóxico e de exposições prévias a outros inibidores da colinesterase. O quadro clínico é constituído por efeitos muscarínicos, nicotínicos e do sistema nervoso central:</p> <p>-Efeitos muscarínicos (síndrome muscarínicos, colinérgica ou parassimpaticomimética): hipersecreção glandular (sialorreia, lacrimejamento, broncorreia e sudorese), vômito, diarreia, cólicas abdominais, broncoespasmo, miose puntiforme e parálitica com visão borrada, bradicardia, cefaleia, incontinência urinaria. A sudorese severa pode provocar desidratação, hipovolemia e hipotensão graves, resultando em choque.</p> <p>-Efeitos nicotínicos (síndrome nicotínica): midríase, hipertensão arterial, mialgia, fasciculações musculares, tremores e fraqueza, que são, em geral, indicativos de gravidade. Pode haver paralisia de musculatura respiratória, levando à morte por parada respiratória. Taquicardia e hipertensão arterial podem manifestar-se e serem alteradas pelo efeito muscarínico.</p> <p>-Efeitos sobre o SNC (síndrome neurológica): ansiedade, agitação, confusão mental, ataxia, depressão de centros cardiorrespiratórios convulsões e coma.</p> <p>Também podem ocorrer manifestações tardias:</p> <p>-Síndrome intermediária: aparece 1-4 dias após a exposição e a resolução da crise colinérgica aguda. É caracterizada por paresia dos músculos respiratórios e debilidade muscular que acomete principalmente a face, o pescoço e as porções próximas dos membros. Também pode haver comprometimento de pares cranianos e diminuição de reflexos tendinosos. A crise cede após 4-21 dias de assistência ventilatória adequada, mas pode prolongar-se, às vezes por meses após exposição.</p> <p>-Neuropatia retardada induzida por organofosforados: neuropatia simétrica, distal, sensitivo motora que aparece em 14 a 28 dias após exposição e é desencadeada por dano aos axônios de nervo periféricos e centrais. A crise se caracteriza por paresias ou paralisias simétricas de extremidades, sobretudo inferiores, podendo persistir durante semanas ou anos. São casos raros, após exposições agudas e intensas.</p> <p>-Outros efeitos sobre o Sistema Nervoso Central: um déficit residual de natureza neuropsiquiátrica, com depressão, ansiedade, irritabilidade, comprometimento da memória, concentração e iniciativa pode ser observado. Risco de síndromes extrapiramidais tardias e doença de Guillain-Barré. Em embriões e fetos, há risco de alteração do neurodesenvolvimento.</p>
--	--

<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação de exposição e de quadro clínico compatível, associados ou não à redução da atividade da colinesterase. Queda em 25% ou mais de sua atividade original indica exposição recente importante. Queda em 50% é geralmente associada à exposição intensa. A pseudocolinesterase sérica é um indicador sensível, mas não específico. Ambas podem demorar 3-4 meses para se normalizar. É importante lembrar que a atividade colinesterásica varia fisiologicamente durante o dia e de um indivíduo para outro. A identificação das substâncias e seus metabolitos em sangue e urina pode evidenciar exposição, mas não é facilmente realizável. Outros controles do estado de saúde incluem: dosagens de eletrólitos, glicemia, creatinina, amilase pancreática e enzimas hepáticas, assim como gasometria, ECG (prolongamento do segmento QT) e RX tórax (edema pulmonar e aspiração). Na presença de sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionado o início do tratamento à confirmação laboratorial.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais. ADVERTÊNCIA: A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios bem como realizar a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água corrente abundante e sabão neutro. Remover a vítima para local ventilado. Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água corrente, por no mínimo 15 minutos, evitando contato da água de lavagem com o outro olho. Em caso de ingestão recente (menos de 1h) de grandes quantidades, pode-se realizar a lavagem gástrica. Atentar para nível de consciência e proteger as vias aéreas do risco de aspiração. Para quantidades menores ou atendimento após 1h, administrar carvão ativado na proporção de 50-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240ml de água. Emergência, suporte e tratamento sintomático: Manter as vias aéreas permeáveis, se necessário, através de intubação oro-traqueal, aspirar secreções e oxigenar. Atenção especial para a fraqueza da musculatura respiratória e a parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias cardíacas. Adotar medidas de assistência ventilatória, se necessário. Monitorar a oxigenação (oximetria ou gasometria), ECG, amilase sérica, calcemia e hemograma. Tratar pneumonite, convulsões e coma, caso ocorram. Tratamento específico e antídoto - Atropina: antagonista dos efeitos muscarínicos, a atropina não age sobre os efeitos nicotínicos. Dose de 1,0 - 4,0 mg em fase de ataque (adultos), e 0,01 a 0,05 mg/kg em crianças, por via EV, diluída em soro fisiológico na proporção de 1:2. Repetir, se necessário, a cada 5 a 10 minutos. As preparações de atropina disponível no mercado, têm, normalmente, a concentração de 0,25 ou 0,50 mg/ml. O parâmetro para a manutenção ou suspensão do tratamento é clínico e se baseia ou na reversão da ausculta pulmonar indicativa de broncorreia e na constatação do desaparecimento da fase hipersecretora, ou no aparecimento de sintomas de intoxicação atropínica ligeira (hiperemia de pele, boca seca, pupilas dilatadas e taquicardia). Alcançados sinais de atropinização, ajustar a dose de</p>

	<p>manutenção destes efeitos por 24 horas ou mais. A presença de taquicardia e hipertensão não contraindica a atropinização. São indicados a supervisão e o tratamento sintomático do paciente pelo menos 48 horas, mas aconselha-se mantê-lo em observação por 72 horas, com monitoramento cardiorrespiratório e oximetria de pulso. A ação letal dos organofosforados e comumente atribuída à insuficiência respiratória, pelos mecanismos de broncoconstrição, hipersecreção pulmonar, falência da musculatura respiratória e consequente depressão do centro respiratória por hipóxia.</p> <p>A administração de atropina só deverá ser realizada na vigência de sintomatologia. Oximas (pralidoxima) - A pralidoxima constitui um antídoto específico para organofosforados. Ela desfosforiliza e reativa a acetilcolinesterase. Seu efeito é importante na regressão dos efeitos nicotínicos e na prevenção da Síndrome Intermediária, tendo pouca eficácia sobre os efeitos muscarínicos. A pralidoxima não substitui a atropina. Nos casos de contaminação importante, seu uso deve ser iniciado desde as primeiras 24 horas para ser mais efetivo, mas a pralidoxima pode ser aportada mais tarde, em especial em intoxicações por compostos lipossolúveis. Concentrações terapêuticas devem ser mantidas para restabelecer o máximo da atividade enzimática até a eliminação do acefato.</p> <p>Dose de ataque: Adultos: 1 g, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC, em doses não maiores que 200 mg/minuto, diluídas em soro fisiológico. Pode ser repetida a partir de 2 horas após a primeira administração, não ultrapassando a dose máxima de 12 g/dia. Crianças: 20 a 40 mg/kg, preferencialmente via EV, podendo ser utilizada via IM ou SC. Não exceder 4 mg/kg/min. A pralidoxima pode causar bloqueio neuromuscular, se utilizada em altas doses, com taquicardia, laringoespasmos, rigidez muscular, náusea, cefaleia e tontura. Se houver convulsões, o paciente pode ser tratado com benzodiazepínicos, sob o controle médico.</p>
Contraindicações	<p>A indução ao vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A diálise e a hemoperfusão não são indicadas. Aminas adrenérgicas só devem ser usadas com indicações específicas, devido à possibilidade de hipotensão e fibrilação cardíaca (morfina, succinilcolina, teofilina, fenotiazinas e reserpina).</p>
Efeitos das interações químicas	<p>Com outros organofosforados ou carbamatos.</p>
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT/ANVISA/MS</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as doenças e agravos de notificação compulsória. Notifique ao caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>Telefone de Emergência da empresa: (11) 99225-6176</p>

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:
Maiores informações "Vide item Toxicocinética" e "Vide item Toxicodinâmica".

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

- **DL₅₀ oral em ratos:** > 300-2000 mg/kg
- **DL₅₀ cutânea em ratos:** > 2000-5000 mg/kg
- **Corrosão/Irritação cutânea em coelhos:** Apresentou irritação leve com quadro de reações regredido após 48 horas da aplicação.
- **Corrosão/Irritação ocular em coelhos:** Nas condições de teste, após 7 dias as as reações na íris regrediram após totalmente e hiperemia leve na conjuntiva.
- **Sensibilização cutânea em cobaias:** Nas condições de teste, apresentou-se irritante mas não corrosivo e não sensibilizante. Pode provocar reações alérgicas na pele.
- **Mutagenicidade:** O produto não é mutagênico.
- **Efeitos crônicos:**

Após administração oral crônica de acefato, foram observadas os efeitos crônicos: inibição da atividade da enzima acetilcolinesterase eritrocitária e plasmática (ratos e camundongos); hepatotoxicidade; toxicidade pulmonar; rinite (camundongos) e alterações comportamentais.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

() Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)

(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **Agrobeats Defensivos Agrícolas Ltda**

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICÍPIO:

- Restrição de uso no estado do Paraná para o alvo *Empoasca kraemeri* na cultura do amendoim.
- O agrônomo deve se atentar às restrições decorrentes de legislação municipal, estadual e federal antes de recomendar o produto para se certificar que o produto, o modo de aplicação, o alvo e/ou a cultura são permitidos localmente.